

Monitor

MERCANTIL



Rio de Janeiro, sábado, domingo e segunda-feira, 4, 5 e 6 de fevereiro de 2012

Fome na Somália já não é tão severa

A Organização das Nações Unidas (ONU) declarou nesta sexta-feira o fim do estado de fome severa na Somália, na África. A entidade informou que as colheitas e a ajuda humanitária contribuíram para melhorar a situação na região. Porém há, ainda, 2,3 milhões de pessoas que precisam de ajuda urgente.

“Mas a crise não acabou”, alertou o novo diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), o

brasileiro José Graziano, durante uma conferência em Nairobi. “Os resultados são frágeis e regredirão, se o apoio não continuar”, disse o coordenador de Assuntos Humanitários das Nações Unidas para a Somália, Mark Bowden. “Milhões de pessoas continuam precisando de comida, água limpa, abrigo.”

O último relatório da Unidade de Nutrição e Segurança Alimentar na Somália informa que o número de pessoas em situação de emergência humanitária caiu de 4 mi-

lhões para 2,3 milhões – o que representa 31% da população da Somália.

O estado de fome severa, declarado pela ONU, atingia seis regiões da Somália e envolvia 750 mil pessoas com risco de morrer devido à falta de alimentos. Pelos critérios das Nações Unidas, a fome severa é decretada em uma área na qual 20% da população sofre com a falta de alimentos e 30% são vítimas de má nutrição e a taxa de mortalidade é de mais de duas pessoas em cada 10 mil por dia.



Stuart Price/UN Photo

Segundo a ONU, 2,3 milhões de pessoas ainda precisam de ajuda urgente

60% do câmbio global é dominado por só 5 bancos

Apenas cinco bancos controlam 60% do mercado mundial de câmbio, que gira US\$ 4 trilhões por dia. A informação é do economista José Carlos de Assis, professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), para quem a tentação do lucro fácil, sobretudo por causa da proximidade do vencimento dos títulos podres que recheiam as carteiras das grandes instituições financeiras, e da falta de demanda (consequência das medidas de ajuste fiscal), ajudam a explicar a opção dos bancos pelas operações de curto prazo, em detrimento do financiamento ao setor produtivo, sobretudo pequenas e médias empresas.

Assis é co-autor de *O universo neoliberal em desencanto* (Civilização Brasileira), recém-lançado, junto com o professor do programa de Engenharia de Produção da Coppe/UFRJ Francisco Antonio Doria. Na obra, eles anunciam o colapso iminente do neoliberalismo e desmistificam seus principais dogmas, como o suposto equilíbrio de

preços, que seria resultante da liberdade oferecida aos mercados. E defendem a regulação do sistema bancário pelos Estados, seguindo os exemplos de China e Índia.

Para Assis, o recrudescimento das idéias conservadoras não impedirá que uma nova era, batizada por ele de “Idade da Cooperação”, se imponha ao neoliberalismo. “A Idade Moderna está baseada na idéia da liberdade individual ilimitada e, na economia, dos anos 70 para cá, ela tomou a forma do neoliberalismo, que é a idéia de que o mercado pode se auto-regular, que o Estado precisa ser reduzido ao mínimo. E, na questão monetária, é necessário ter um banco central completamente independente. Com todo esse receituário, eram esperados crescimento econômico e progresso social, o que não aconteceu. Houve foi um processo brutal de concentração de renda nos últimos 30 anos que culminou com uma crise sem paralelo na história do capitalismo.” *Entrevista, página 3*

Desemprego nos EUA recua

Ao comentar a queda do desemprego nos EUA, para 8,3%, o menor nível desde fevereiro de 2009, o presidente do país, Barack Obama, disse esperar que o Congresso “não atrapalhe” a economia que, segundo ele, estaria “ganhando velocidade”. A declaração contrasta com a de Ben Bernanke, presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano), para quem a recuperação em curso é “frustrantemente lenta”.

Obama conclamou a oposição a aprovar “sem drama” medidas como a prorrogação

do corte no imposto sobre a folha de pagamentos, estendida até fevereiro e que, segundo o presidente, precisa de nova prorrogação.

“O Fed não foi vilão da crise no Pós-Guerra e também não está sendo agora, pois cumpriu sua missão: prover o sistema financeiro de liquidez. O problema está no âmbito fiscal, por causa do Partido Republicano”, pondera o economista José Carlos de Assis, diretor-presidente do Instituto de Estudos Estratégicos para Integração da América do Sul (Intersul).

Depender de commodity ameaça o crescimento

Ipea alerta que queda do comércio externo na crise torna diversificação mais urgente

A alta participação dos setores ligados aos recursos naturais na economia, principalmente a indústria extrativa, os serviços financeiros e a agropecuária, colocam em risco o crescimento sustentável do país. A advertência é do estudo *Produtividade no Brasil nos anos 2000-2009*, do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea).

Segundo o estudo, os seto-

res ligados aos recursos naturais – mais conhecidos como commodities, por terem seus preços determinados no exterior – são de “reduzido efeito multiplicador sobre o restante da economia e, sendo de baixo valor agregado, impõem obstáculos a uma estratégia de crescimento sustentado no longo prazo para o Brasil”.

O estudo lembra que a forte instabilidade internacional nes-

te momento de crise global provoca maior retração do comércio em todo o mundo. Isso reforça a necessidade de maior diversificação da estrutura produtiva, o que não ocorreu entre 2000 e 2009 e não há indícios de que isso vá mudar nos próximos anos.

“Para um país que necessita ampliar suas condições de competitividade externa, essas características devem ser vistas como, no mínimo, preocupantes em uma estratégia consistente de desenvolvimento industrial e econômico”, afirma o Ipea, segundo a Agência Brasil.

De acordo com o estudo, a indústria ligada aos recursos naturais foi a que mais aumentou a produtividade na década passada, com destaque para a extrativa, a agropecuária e os serviços, principalmente os de finan-

ças. Excluindo 2009 – ano em que o Brasil mais sofreu os impactos da crise – a indústria extrativa elevou sua participação no período analisado no estudo em 5,9%, enquanto a indústria de transformação recuou 2,5% e setores como os de gás e construção civil desabaram 3,4%.

Anfavea não quer romper acordo com os mexicanos

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Cledorvino Belini, defendeu nesta sexta-feira a manutenção do acordo automotivo entre o Brasil e o México. “Achamos esse acordo muito importante para o país e confirmamos a necessidade de mantê-lo”, disse.

Representantes de diversas montadoras se reuniram na tarde de sexta-feira com o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Nelson Barbosa, para argumentar que haverá prejuízo ao Brasil caso haja rompimento da parceria comercial com o

México. Belini, no entanto, acredita que o acordo será mantido. “Não falamos sobre rompimento. O que existe hoje é processo, de dentro do governo, de reavaliação do acordo”, comentou.

No Palácio do Planalto, o assunto também foi discutido entre a presidente da República, Dilma Rousseff, e os ministros de Relações Exteriores, Antônio Patriota, e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel. Na saída do encontro, Pimentel afirmou que o Brasil e o México vão renegociar o acordo de importação de automóveis. *Página 3*

Anac não rejeita propostas para venda de 3 aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) divulgou nesta sexta-feira que nenhuma das propostas apresentadas na véspera para o leilão de privatização de três aeroportos foi desclassificada da disputa. O leilão está marcado para esta segunda-feira, na sede da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O número de propostas apresentadas não foi divulgado pelo órgão regulador.

O leilão vai definir as empresas responsáveis pela ampliação, manutenção e exploração dos aeroportos internacionais de Guarulhos (SP), Viracopos (Campinas-SP) e Brasília. Os vencedores serão os grupos que apre-

sentarem as maiores propostas de preço para a outorga. Os valores mínimos foram fixados pelo governo em R\$ 3,4 bilhões para Guarulhos; R\$ 1,5 bilhão para Viracopos; e R\$ 582 milhões para Brasília.

O leilão dos três aeroportos será simultâneo e cada proponente pode apresentar proposta para todos, mas somente poderá ser o vencedor de um. Segundo o edital, grupos estrangeiros poderão participar dos leilões, desde que associados a empresas brasileiras. A Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero) terá participação de até 49% no capital dos consórcios.

ÍNDICE MM

Antigo IDTR (Índice Diário da TR) 0,01234426 Para contratos até 30/06/94	Taxa Selic (03/02) -0,04%	IPCA-E RJ (dezembro) 0,56%
Fator Acum. de Juros-TR (FAJ-TR) 2,75523252 Para contratos até 30/06/94	Poupança (04/02) 0,6161%	TJLP: 6,00%
Salário-Mínimo .. R\$622	TR (prefixada) (02/02) 0,0227%	Hot Money 3,34%
Ufir R\$1,0641	TBF (02/02) 0,7129%	Over 0,87%
	CDI 0,86%	CDI prefixado (29/29 dias) 10,40% ao ano
	IGP-M ... 0,25% (dezembro)	

DÓLAR

Comercial	Compra R\$ 1,7166
Venda R\$ 1,7171	Paralelo
Compra R\$ 1,6600	Venda R\$ 1,8400
Turismo	Compra R\$ 1,6500
Venda R\$ 1,7900	Futuro
Fecham. R\$ 1,7290	

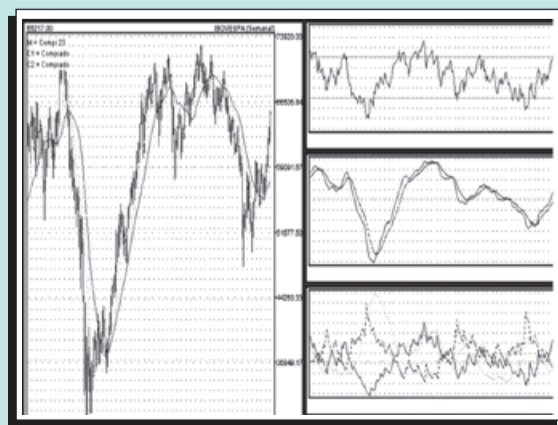
EURO

1 euro R\$ 2,2498
1 euro US\$ 1,3103

OURO

Spot (gr.) BM&F
Abertura R\$ 97,000
Fecham. R\$ 96,000

Demais cotações no Monitor Financeiro



Ações valorizaram 3,68%

As ações durante a semana registraram valorização de 3,68% e o Ibovespa terminou em 65.217 pontos. As análises do comportamento semanal das principais ações estão no *Monitor Financeiro*.